

467

EXPRESSÃO DE VEGF EM DUCTOS BILIARES NA ATRESIA BILIAR. *Andrea Longoni Lorentz, Themis Reverbel da Silveira, Luise Meurer, Ursula Matte, Carlos Oscar Kieling, Ana Raniele Linhares, Patrícia Turnes Edom, Jorge Luiz dos Santos (orient.)* (UFRGS).

Introdução: Na Atresia Biliar (AB) mantém-se colangiopatia progressiva após a portoenterostomia (POE), levando a falência e transplante hepáticos. A AB tem heterogeneidade clínica, pois um grupo de casos apresenta anomalia de lateralidade (ALAT). Em 2005 descrevemos espessamento de túnica média (TM) em ramos arteriais hepáticos na AB, progressivo, sugerindo anomalia vascular talvez associada à tal colangiopatia. O transcriptoma na AB comparado com outras causas de colestase neonatal (OCN) mostrou sobre-expressão de VEGF. Objetivo: Avaliar a expressão do VEGF nos ductos biliares (DB) de pacientes com AB. Material e métodos: Foram avaliadas biópsias em cunha parafinizadas obtidas na POE de 52 casos de AB, incluindo casos com (n=6) e sem ALAT (n=46), marcadas por imuno-histoquímica com VEGF (DAKO, 1:400, ABC-peroxidase). Biópsias de 8 OCN com idade semelhante e necropsias de 8 pacientes sem hepatopatia (SH) serviram de controles. Um patologista “cego” quanto aos diagnósticos analisou a expressão do VEGF nos ductos biliares. Realizou-se quantificação morfométrica da espessura da túnica média (Esp) e do diâmetro luminal (DI) dos ramos arteriais hepáticos (n=450), calculando-se a razão Esp / DI (REDI). Avaliou-se a extensão da fibrose (EF) por escore específico. Resultados e conclusão: VEGF expressou-se mais em DB na AB que nas OCN (P=0, 020) e nos SH (P<0, 001). Não houve diferença entre as AB com e sem ALAT (P=0, 188). O grupo sem ALAT, porém, diferiu de controles SH (P<0, 001) e OCN (P=0, 016). A expressão do VEGF em DB correlacionou-se com a REDI (r=0, 32; P=0, 011) e com a EF (r=0, 52; P<0, 001). A heterogeneidade da expressão do VEGF em DB na AB sugere que o insulto mórbido incide em diferentes momentos nos distintos subgrupos da doença.